

## Anexo 1 – Caracterização e descrições

### Anexo 1.1 - Gráfico relativo à profissão dos pais do grupo I

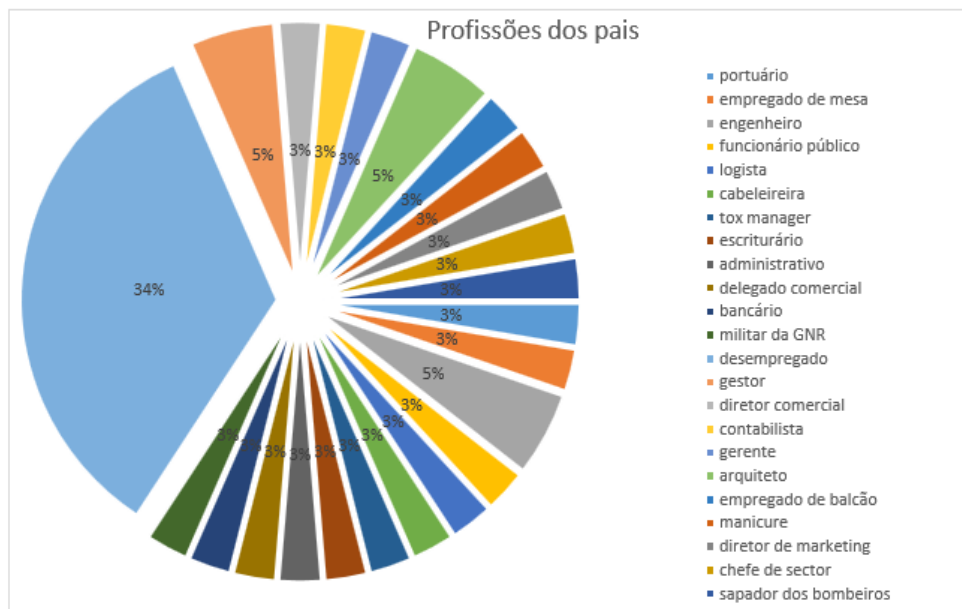


Gráfico 3 - Profissão dos pais

Apesar da grande diversidade de sectores profissionais, a grande maioria (34%) dos pais destas crianças encontra-se desempregada. Tal facto obriga à equipa pedagógica estar muito mais atenta aos comportamentos da criança e compensar alguma instabilidade emocional porventura sentida no seio familiar.

## Anexo 1.2 -Dados retirados das fichas individuais do grupo II

Alunos	Idade	Nº de irmãos	Idade		Profissão		Observações
			Pai	Mãe	Pai	Mãe	
G.	6	0	40-45	35-40	Administrativo	Psicóloga	Filho único. Proximidade muito grande e quase exclusiva com J.
J.	6	0	40-45	35-40	Diretor de produção	Advogada	Filho único. Proximidade com G., mas socializando com os restantes colegas
Li	6	2	35-40	35-40	Eletricista	Auxiliar da ação educativa	Pai emigrado
Lo.	6	1	40-45	40-45	Advogado	Desempregada	
Lu.	6	2	40-45	40-45	Advogado	Arquiteta	
Md.	6	1	40-45	40-45	Economista	Economista	
Má.	6	1	40-45	40-45	Professor 1º ciclo	Educadora social	
M. A.	6	1	40-35	40-45	Professora universitária	Advogado	
Mi	6	1	35-40	35-40	Piloto força aérea	Enfermeira	Pai ausente durante a semana por motivos profissionais.
N.	6	1	35-40	35-40	Fotógrafo	Diretora comercial	
F.	6	3(*)	50-55	35-40	Médico	Médica	(*)Filhos de anteriores relacionamentos e que não convivem habitualmente com o aluno
T.G.	6	2	40-45	40-45	Técnico de gestão	Psicóloga	
T.T.	6	0	Incógnita	35-40	Incógnita	Contabilista	Apenas vive com a mãe

### Anexo 1.3 - Procedimento de aprendizagem fonema/ grafema

A primeira parte era a aprendizagem do fonema e seguia os seguintes passos:

- 1) Introdução do fonema através de uma breve história sobre uma personagem com o mesmo nome de um aluno da turma. Era exibida ainda a fotografia desse aluno a fazer um gesto associado a esse fonema. Concluía-se a história com “Esta letra diz-se ...” acompanhado pelo respetivo gesto.



- 2) Exibição de um cartão dividido em quatro secções com as diferentes grafias da letra: manuscrita, letra de imprensa, minúscula e maiúscula. As crianças executavam ainda uma pequena “dança” seguindo as instruções da estagiária. Batiam palmas para a direita, e para a esquerda enquanto diziam “à mão” e “à máquina respetivamente, e agachavam-se e levantavam-se dizendo “minúsculo” e “maiúsculo”.

- 3) Afixação do cartaz e fotografia de aluno no quadro e solicitação à turma de palavras em que se ouça o fonema e escrita das mesmas no quadro.



- 4) Seleção dos alunos para vir ao quadro no sentido de rodear o grafema correspondente nas palavras ditas anteriormente. No sentido de estimular a sua atenção, cada aluno rodeava apenas na palavra que o próprio tinha dito.

A etapa seguinte e final era a aprendizagem do grafema, efetuada no dia seguinte e constituída pelos seguintes passo:



- 1) Revisão da história fonema aprendido anteriormente e do respetivo gesto.
- 2) Escrita do grafema no quadro, no interior de duas linhas, questionando os alunos se a sua grafia começa na linha de cima ou na de baixo;

- 3) Utilização da mão direita, mão esquerda e duas mãos para redigir a letra no ar. Repetir o mesmo processo mas no tampo da mesa.
- 4) Seleção de alunos para redação da letra num segundo par de linhas com giz, enquanto os restantes colegas fazem o mesmo, mas com pratos de areia ou passando o dedo por cima das letras de lixa com as setas indicadoras do sentido do traço.

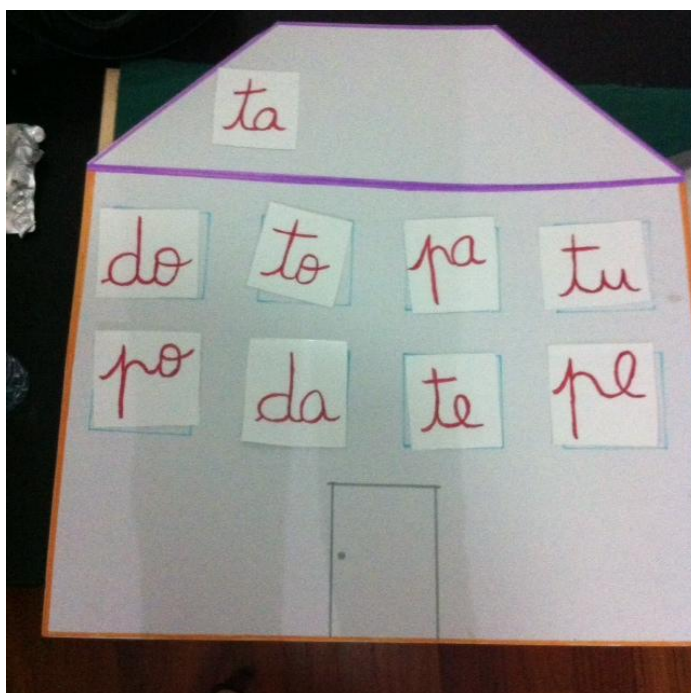


## Anexo 1.4 - Descrição de uma atividade de trabalho de grupo a 18 de novembro de 2014

Operacionalização:

Os alunos estão dispostos em pares pela sala com uma folha branca para cada um. Os pares são escolhidos estrategicamente para cooperarem e ajudarem quem tem mais dificuldades e tranquilizarem os mais agitados já que esta tarefa requer muita concentração.

Depois a professora estagiária afixa no quadro a “casa das silabas”, uma cartolina em forma de casa com 8 janelas e uma porta. Nessas janelas e porta serão colocadas silabas forma dispersa ( “pa”, “pi”, “ão”, “tei”, “to”, “a”, “da”, “do”, “ta”) e uma silaba no telhado da casa (ver imagem).



Essa silaba definirá o inicio de cada palavra que o grupo conseguir encontrar. A professora às equipas que têm 2 minutos para juntar as silabas das janelas e porta à primeira silaba para formar palavras com sentido. Obviamente que este tempo limite vai ser alargado para 10 minutos. Fimdo esse tempo, é solicitado aos alunos que leiam para a turma as palavras que formaram. Todos devem ler e os ouvintes devem referir se a palavra é válida ou não. No final desta ronda, o par que conseguir formar mais palavras com sentido vai ter um ponto na tabela do “Sabe-Tudo”. Depois desta motivação, a professora estagiaria propõe fazer uma segunda ronda com silabas diferentes. (“ti”, “ta”, “te”, “tu”, “di”, “de”, “do”, “pe”, “po”

“a”, “eu”). Desta vez dá-se mais tempo porque estão mais sílabas no quadro e as palavras possíveis são mais complexas (pode-se formar três trissílabos).

## **Anexo 2 – Reflexões**

### **2.1 - Reflexão sobre a utilização de Portefólios**

“O que as crianças aprendem não ocorre como resultado automático do que lhes é ensinado. Ao contrário, isso deve-se em grande parte à própria realização das crianças como consequência de suas atividades e de nossos recursos”. (Malaguzzi, cit. Alves, 2009:67)

A utilização dos portefólios poderá ser um ótimo recurso para ajudar a criança a perceber a sua evolução e desenvolvimento nas diferentes áreas de conteúdo, contempladas nas Orientações Curriculares e nos seus diferentes domínios.

Assim, o portefólio da criança é uma organização e conseqüentemente uma seleção organizada em consonância entre o educador e o educando de todos os trabalhos realizados ao longo de um determinado período de tempo. Contudo, e sempre que possível, as opiniões, os interesses e as decisões das crianças devem ser privilegiadas e respeitadas, pois “sempre, e em todo o lugar, as crianças assumem um papel ativo na construção e aquisição da aprendizagem e da compreensão” (Malaguzzi, cit. Alves, 2009:67)

O objetivo principal do portefólio é demonstrar o desenvolvimento, o crescimento, as aprendizagens, as auto-regulações e as reflexões das crianças dentro de um determinado contexto educativo criado, planificado e programado para esse fim.

São os diferentes trabalhos das crianças existentes nos portefólios que mostram o que elas são, quais as suas principais características, medos, receios, sentimentos, gostos entre muitos outros sentimentos e interesses.

Ao manusear o portefólio de uma criança, está-se a visualizar todos os seus conhecimentos e aprendizagens, adquiridos de uma forma contínua, organizada e sistemática.

Na construção do portfólio é possível observar a auto-avaliação, a auto-análise e reflexão e a auto-crítica das crianças sobre si mesmas.

Enfatiza o papel da criança enquanto participante ativa no processo de avaliação, e permite-lhe selecionar trabalhos e atividades às quais atribui um significado, cria-lhe oportunidades para justificar e valorizar as suas escolhas/produções, permite-lhe refletir e tomar consciência sobre as suas conquistas e progressos.

### **Bibliografia**

ALVES, C. (2009). *A avaliação das Aprendizagens na Educação de Infância. A construção partilhada de portefólios de avaliação*. Braga: Universidade do Minho

## **2.2- Reflexão sobre a importância da interação**

*A relação individualizada que o educador estabelece com cada criança é facilitadora da sua inserção no grupo e das relações com as outras crianças. Esta relação implica a criação de um ambiente securizante que cada criança conhece e onde se sente valorizada. (Ministério da Educação, 1997:35).*

Desde cedo as crianças estabelecem fortes relações emocionais com os pais e com todos aqueles que estão à sua volta. Assim sendo, as experiências que advêm da interação das crianças com estas pessoas significativas para elas irão influenciar a maneira das crianças se verem a si mesmas e, conseqüentemente, a forma como vão interagir com outras crianças e adultos em diferentes situações.

É fundamental referir que as relações que as crianças criam entre si e com os adultos são muito importantes, pois é a partir delas que vão iniciar a sua compreensão do mundo social que as rodeia. Posto isto, é de extrema importância que o educador estabeleça um ambiente de apoio para que as crianças possam interagir com os outros sem inseguranças. Quando ouvimos falar em interação no jardim-de-infância temos sempre de pensar em todos os intervenientes da sala, ou seja temos de pensar na interação criança/adulto, criança/criança, adulto/criança grupo/criança e grupo/adultos.

No contexto educativo onde me encontro a estagiar foi-me proposto pela educadora cooperante não planificar atividades em detrimento de poder brincar com as crianças livremente. Considerei esta oportunidade essencial pois o meu



curto horário no estágio não me permitia participar ativamente nas suas brincadeiras, e é muito importante que o adulto participe na brincadeira das crianças, porque quando este o faz, percebe que está a apoiar o processo de aprendizagem pela ação e o desejo espontâneo da criança em aprender, promovendo assim o relacionamento entre a criança e o adulto (cfr. Moyles 2006:27). Este tem um papel-chave nas brincadeiras a desempenhar pois, ajudando as crianças a desenvolver o seu brincar, o adulto pode “estimular, encorajar ou desafiar a criança a brincar de formas mais desenvolvidas e maduras” (Moyles, 2006:30).

O mesmo autor diz-nos ainda que “o envolvimento do adulto pode ser a participação e a iniciação. A participação envolve brincar com as crianças ou ao lado delas, enquanto a iniciação significa desenvolver uma situação de brincar já existente ou criar uma nova, identificar problemas e aconselhar soluções.”(Moyles, 2006:32-33).

É, pois, por meio do brincar que a criança se satisfaz, realiza seus desejos e explora o mundo ao seu redor, tornando-se importante proporcionar às crianças atividades que promovam e estimulem o seu desenvolvimento global, considerando os aspetos da linguagem, do cognitivo, afetivo, social e motor.

Através das brincadeiras as crianças aprendem, interagem umas com as outras, aprendem a respeitar, a assumir responsabilidade, a ouvir os outros, a obedecer a regras, aprendem assim a viver em sociedade.

Bibliografia: Moyles, J. R. et. Col. (2006). A excelência do brincar. Porto Alegre: Artmed.

### **2.3- Reflexão sobre as duas semanas de observação em 1º CEB**

No decorrer destas duas semanas tive a oportunidade de observar a turma do 1º ano com a qual vou estagiar. Trata-se duma turma pequena (13 alunos, 4 raparigas e 9 rapazes) sem nenhum aluno sinalizado com NEE.

A maioria dos alunos já está habituada às rotinas da instituição e realiza determinadas tarefas autonomamente. Assim, os alunos são responsáveis por distribuir os materiais, limpar a sala após o almoço, cada um põe a mesa no seu lugar com individual, pratos, talheres e guardanapos.

Todos os alunos frequentaram o pré-escolar, no entanto há quatro crianças que vieram de outras instituições. Desses, um deles (F) já se encontra perfeitamente integrado com os colegas, dois (J e G) já se conhecem pois as famílias relacionam-se e costumam passar os fins de semanas juntos. Apenas um (M) demonstra algumas dificuldades de integração; conseqüentemente tem comportamentos ainda demasiado infantis e descontextualizados com o objetivo de chamar a atenção. Nota-se que quer socializar mas muitas vezes não é compreendido pelos colegas e frequentemente é marginalizado.

Em contexto de sala de aula pude observar que o aluno G. é um rapaz extremamente distraído; desde o primeiro dia a falta de interesse pelas apresentações expositivas despertou-me a atenção. No entanto, desempenha todas as tarefas escritas, (tanto de matemática como de língua materna) prontamente e com rigor. No decorrer da minha actividade de observação, constatei que o aluno já tinha feito exercícios no manual de língua materna em casa, sem ser solicitado para tal. O meu par pedagógico então pediu-lhe para ler uma frase aleatória (“Quando a festa acabou”) do texto e ele leu-a corretamente. Percebemos que já sabia ler, apesar da turma ainda só ter aprendido 3 letras(fonemas). G. disse com entusiasmo que lê sozinho todas as noites e que os pais sabem disso e enumerou as suas histórias preferidas. Depois desta situação passei a estar mais atenta e ele efetivamente lê enquanto realiza as atividades do manual. Neste momento ainda não sabemos se algum familiar o ensinou a ler em casa, se aprendeu a cartilha segundo o método João de Deus ou, em último caso, se estamos perante um caso de sobredotação. O aluno em questão é uma criança que manifesta comportamentos de ansiedade, fica bastante frustrado quando se depara com alguma tarefa mais complexa ou que necessite de mais tempo. Sente-se bastante pressionado quando abordada por um adulto de forma mais imperativa.

Um dos meninos (T.T) apresenta uma fâcies bastante peculiar, tem o crânio grande, realiza caretas e gestos com as mãos de forma involuntária. É muito descoordenado a nível motor, nas aulas de educação física não consegue realizar dois gestos em simultâneo. No entanto, a nível cognitivo não apresenta nenhuma diferença em relação aos colegas de turma pois realiza os mesmos exercícios e atividades que os restantes ainda que a um ritmo mais lento pelo facto de se dispersar facilmente.

Há ainda vários exemplos nesta turma que apresentam uma capacidade de concentração reduzida e se dispersam com alguma facilidade (L., N., Ma., J., Lu.,T.G.) no entanto não é nada fora do normal tendo em conta a faixa etária e o seu estágio de desenvolvimento.

Todos procuram cumprir as respectivas tarefas de forma empenhada, e têm gosto em as concretizar de forma adequada, para assim poderem alcançar um reforço positivo por parte do professor: uma cara feliz nos cadernos.

Da observação que fiz do trabalho pedagógico desenvolvido pela professora, posso constatar que a mesma manifesta um caráter exemplar na condução dos trabalhos em sala de aula. Gostaria de poder seguir o seu exemplo pedagógico, ou se possível superá-lo. É excepcional a relação professor/aluno estabelecida e há sempre pela sua parte uma atitude inerente a alguém de espírito aberto, construtivo, dócil, compreensivo, mas simultaneamente responsável e firme. Essa atitude permite estabelecer entre cada aluno e o professor uma verdadeira e sã relação educativa que vai beneficiar as crianças pois através do exemplo também se aprende.

## **Anexo 3 – Registos**

### **3.1 - Registo de Observação**

Nome da Criança: Ma.

Observadora: Estagiária

Idade: 4 anos

Data: 19 Fevereiro 2014

A Ma. encontrava-se sentada no acolhimento a ver os restantes brincar. A única área que não tinha crianças era a da pintura. Depois de lhe perguntar se ela não queria ir para essa área, que até era a sua preferida, ela respondeu “Só há amarelo, castanho e verde”.

Comentário: Após me ter apercebido que não havia tintas suficientes para as crianças pintarem na área da pintura, enchi os copos com as tintas que estavam no armário da educadora e por isso não estavam ao alcance das crianças.

### **3.2-Registo de Incidente Crítico II**

Data: 19/05/2014

Crianças: A. M.

Idades: 5 anos

Contexto: visita de estudo ao centro de saúde

Incidente: durante a visita ao centro de saúde quando as enfermeiras estavam a falar da importância das vacinas para nos proteger dos micróbios:

A- “senhora enfermeira, mas também existem micróbios bons não é?”

Enfermeira- “Sim...,existem. Tens toda a razão A.”

M- “Os micróbios maus são comidos pelos glóbulos brancos”

Enfermeira (para educadora) - Quantos anos é que têm estes meninos? Já sabem muita coisa!

Comentário: Através deste diálogo, pude constatar que as crianças têm consciência das aprendizagens que já concretizaram com o projeto “consultório médico” mostrando também a necessidade de poderem transmitir a outros os conhecimentos adquiridos.

### 3.3- Registo de Amostragem de Acontecimentos

Objetivo da Observação: Interações entre crianças e materiais

Observadora:

Estagiária

Tempo de observação: 3/4 –10/4

<b>Antecedente</b>	<b>Comportamento</b>	<b>Consequente</b>
<p>As crianças incluíram na teia do projeto uma porta que separasse a sala de espera do consultório.</p> <p>A porta foi efetivamente construída em cartão e colada à “parede” divisória.</p> <p>Chegou a realizar-se um histograma para decidir que cor pintar a porta</p>	<p>As crianças perante o novo elemento passaram a frequentar mais a área do consultório e a fazer muito uso da porta.</p> <p>Por motivos logísticos, muitas vezes eram inseridas na sala crianças do ATL ou de outras salas, ou seja, aumentava o número de crianças a frequentar o consultório e a manusear a porta.</p>	<p>Apesar dos avisos dos adultos da sala para terem cuidado com a porta do consultório pela fragilidade do material, tal foi o uso que as crianças lhe deram que o cartão acabou por rasgar.</p> <p>Foi sugerido às crianças que se abandonasse a ideia da porta para evitar que tal se repetisse.</p> <p>Elas compreenderam e aceitaram a decisão. A partir de então seria “o funcionário da sala de espera” que mandaria entrar os “doentes” no consultório.</p>

### 3.4- Registo do Portefólio da Criança

<u>Data da situação:</u> 2/4/2014	<u>Interação:</u> estagiária
<u>Data da seleção:</u> 3/4/2014	<u>Recolha selecionada:</u> Criança



- F.P.S 
- Exp. Motor. 
- Exp. Plást. 
- Exp. Dram. 
- C. M 

Comentário da criança: “Desenhei a manhã dos cientistas para o portfólio, porque gostei muito. Esta és tu, que eras a cientista, estes sou eu e o V. Desenhei também as experiências que gostei mais. Esta é a do café, do açúcar, do arroz e do azeite (dissolução na água) e esta é a do balão (mistura de bicarbonato de sódio com vinagre, libertando gás para encher um balão).

Lembro-me que o sal o açúcar e o café se misturavam na água e o azeite e a terra não.”

Comentário do adulto: “Pude verificar que a manhã foi significativa para a N., e que ela compreendeu quais os materiais que se dissolviam na água. Foi interessante que ela apesar de me ter reconhecido continuou a chamar-me Cientista Maurícia, que era o nome inventado para a personagem, o que revela uma capacidade de encenar situações inventadas.

Indicadores de desenvolvimento: -com adulto

*Relação interpessoal* -com pares

### 3.5-Lista de Verificação

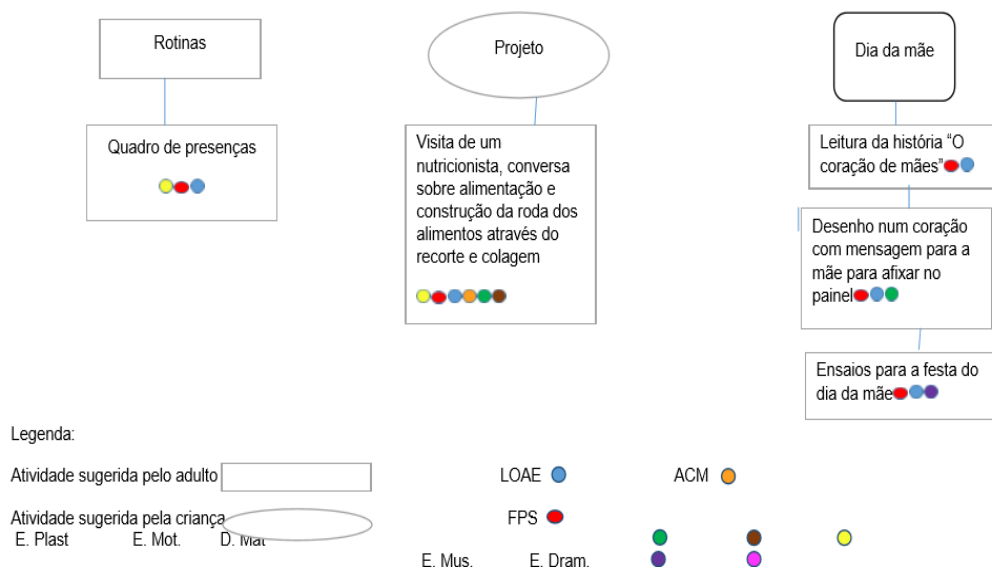
Lista de verificação relativa à perícia e manipulação de objetos 13/10/2014

Alunos	Passa a bola, com uma/duas mãos, para o companheiro receber a bola, de frente.	Recebe a bola com as duas mãos, sem tocar noutra parte do corpo.	Lança a bola a um alvo fixo com as duas mãos.	Lança a bola com precisão a um alvo fixo com uma mão.
F.				
G.				
J.				
Li.				
L.				
Lu.				
Mad.				
M.A.				
Má.				
Mi.				
N.				
T.G.				
T.T.				

A *checklist* foi elaborada com base nos objetivos no programa de expressão motora para o 1º ciclo, mais concretamente do bloco de perícia e manipulação.

## Anexo 4 – Planificações

### 4.1 - Planificação EPE



#### Objetivos

- Desenvolver a criatividade e a imaginação
- Expressar e comunicar sentimentos pela mãe
- Conhecer a Roda dos Alimentos como guia de alimentação saudável diária
- Colocar corretamente os alimentos de acordo com o seu tipo no local correto da roda
- Exercitar a motricidade fina através do recorte.
- Associar os tamanhos das fatias com a quantidade desse alimento que se deve ingerir diariamente
- Definir as vantagens para a saúde, no cumprimento das orientações da roda dos alimentos

#### Avaliação

No final de desenharem os corações para o painel do dia da mãe, pedi às crianças que dissessem uma mensagem para as mães. Verificou-se uma diferença acentuada no vocabulário, na argumentação e na construção frásica de algumas crianças.

O tema da alimentação saudável apesar de não se encontrar na teia inicial do projeto, achei pertinente ser abordado após a refeição, pois algumas crianças manifestavam alguma rejeição aos legumes na hora de almoço

Na visita do nutricionista, as crianças estiveram muito atentas e participaram ativamente, colocando algumas questões (ex: "Quantos pães posso comer ao lanche?"). No final havia dois crachás semelhantes aos dos "responsáveis" para os primeiros menino e menina que comessem os legumes ao almoço. Nesse dia, o menino raramente come os legumes, fez um esforço para poder merecer o crachá.

A educadora cooperante manifestou o seu agrado por esta iniciativa, pois a partir desse dia tem havido um empenhamento maior em comer os legumes.



Anexo 4.2 –Planificação de 1º CEB

**Supervisora: Maria dos Reis**  
**Professora Cooperante: Benedita Coimbra**  
**Estagiárias: Rita Moreira**

**Ano de Escolaridade: 1º**  
**Data: 05/01/2015**  
**Hora: 9:00 h. – 12.30 e 14.30 - 16:00 h.**  
**Duração: 270 min.**

Área disciplinar/curricular	Domínio	Descritores de Desempenho	Estratégias/Atividades	Recursos	Tempo	Avaliação
Matemática			Acolhimento: Conversa com os alunos sobre as férias Leitura das frases que escreveram no caderno dos t.p.c. Escrita da data (por extenso e simplificada); Escrita do plano do dia.	Giz, quadro, jogo	60'	Participação e pertinência das respostas dos alunos. Escrita e leitura correta das frases
	Números e operações	Números naturais	“Mini-matematica” (ver descrição) ”. .		30'	Participação quando solicitado, envolvimento da tarefa. Apreensão dos conteúdos/ Avaliação contínua/formativa

	Intervalo				30'	
Língua Portuguesa	Leitura e escrita	<p>Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas</p> <p>Conhecer o alfabeto e os grafemas – letra “r”</p> <p>Ler em voz alta palavras e pequenas frases</p>	<p>- História da letra “r” (ver descrição) e apresentação do gesto correspondente.</p> <p>- Distinção das diferentes formas de escrever a letra – manuscrito, à máquina, minúscula e maiúscula. (Dança das letras)</p> <p>-Junção da letra “r” com as vogais para construir as sílabas “ra”, “re”, “ri”, “ro” e “ru” – explicar as diferentes pronúncias</p> <p>- Levantamento de palavras ditas pelos alunos que contenham a letra “r”, e escrita das mesmas no quadro.</p> <p>- Os alunos circundam as letras “r” presentes na palavra que disseram e a estagiária escreveu no quadro</p> <p>-Rodear no texto do manual 10 letras “r”</p>	<p>Giz, quadro, cartaz da letra “r”, fotografia do aluno a fazer o gesto da letra “r”, manual de leitura, caderno pautado.</p>	60'	<p>Participação e interesse dos alunos.</p> <p>Distinção das diferentes grafias.</p> <p>A criança junta as letras e reconhece o valor fónico das mesmas.</p> <p>Quantidade de palavras enunciadas com a letra “r”.</p> <p>Identificação do grafema “r” nas palavras e textos.</p>

	Almoço e intervalo				120'	
			Marcação dos trabalhos de casa		10'	
Matemática	Geometria e medida	<p>Localização e orientação no espaço - Relações de posição e alinhamentos de objetos e pontos;</p> <p>Figuras geométricas Figuras planas: paralelogramo, quadrado, triângulo e respetivos lados e vértices,</p>	<p>1º A estagiária explica a atividade para a turma toda com recurso ap tangram maior com patafix para colar no quadro. (ver descrição)</p> <p>De seguida será dado um acompanhamento mais individualizado aos alunos que necessitem de corrigir o t.p.c feito durante as férias.</p> <p>Depois de corrigidos os alunos vão de forma autónoma</p>	13 tangrans para os alunos, 1 tangram grande para a estagiária explicar	80'	Modalidade Formativa

## **Operacionalização**

### **Mini-matemática**

Esta matemática não é tão complexa, daí ser “mini” mas é para obrigar os alunos treinar o cálculo mental depois das férias.

Todos deverão respeitar a sua vez e saber aguardar em silêncio com o dedo no ar.

A estagiária vai ter à disposição vários cartões com números, vai levantar e perguntar qual o número que está antes e o número que está depois desse número.

Todos deverão participar.

Outra variante a fazer é levantar o cartão e escrever no quadro “ $+3/+1/+2/+10$ ”, a criança que a estagiária escolher para responder deverá dizer o resultado.

Todos deverão participar.

### **História da Letra R**

Certo dia o Gabriel acordou muito irrequieto, queria muito ir brincar para a rua com a Rita. Como estava muito frio, vestiu a sua camisola às riscas e um gorro. Já na rua, para não tremerem de tanto frio resolveram brincar às corridas. Então o Gabriel começou a correr à roda, à roda (fazer gesto de rodar com o braço) da praça

(fazer gesto e dizer): esta letra diz-se “R”

## **Tangram**

Alguns alunos poderão estar já familiarizados com este recurso do pré-escolar. Aproveitar esses conhecimentos prévios para explicar aos alunos que estão matriculados na instituição pela 1ª vez.

O tangram é um puzzle chinês inventado há muitos anos com 7 peças apenas: Dois triângulos grandes, dois triângulos pequenos, um triângulo médio, um quadrado pequeno e um paralelogramo. (colar no quadro à medida em que se enumera as peças)

A forma original do puzzle é um quadrado que só se consegue se encaixar-mos as peças de uma maneira específica (demonstrar)

Depois de montado o quadrado, contar uma das lendas relativa à origem do tangram:

"Há muitos, muitos anos, um jovem chinês despedia-se do seu mestre para fazer uma grande viagem pelo mundo.

Nessa ocasião, o mestre entregou-lhe um espelho de forma quadrada (apontar para o tangram) e disse:

-Com esse espelho, registrarás tudo o que vires durante a viagem para me mostrares na volta.

O jovem ficou muito surpreendido:

-Mas mestre, como poderei mostrar- -lhe, com um simples espelho, tudo o que encontrar durante a viagem?

No momento em que fazia essa pergunta, o espelho caiu- lhe das mãos e quebrou-se em sete peças (separar as peças no quadro)

Então o mestre disse:

- Agora poderás, com essas sete peças, construir figuras para ilustrar o que viste durante a viagem."

A estagiária, aproveita ainda a história para continuar a explicação “isto é só uma lenda mas querem ver o que se consegue só com estas peças construir diferentes figuras de animais por exemplo? Ora tentem adivinhar que animal é este...” (faz um gato)

“E este? (faz um coelho)

E sem ser animais, será que consigo fazer pessoas também? Que será isto? (faz uma bailarina)

Depois destes exemplos a estagiária mostra aos alunos os cartões com exemplos das figuras que eles podem fazer com o tangram e pede atenção para explicar que depois de corrigirem os trabalhos de casa vão de forma autónoma buscar um tangram à secretária (as sete peças vão estar presas com um elástico) e escolher com base nos cartões uma figura para fazerem no seu caderno de matemática.

Depois de escreverem a data, vão montar a figura escolhida com o tangram em cima do caderno, decalcar as figuras geométricas e por fim pintá-las.

## Anexo 5 – Avaliações

### 6.1 -Grelha de avaliação

Grelha de avaliação: “Iniciação à leitura e à escrita”

(preencher nas atividades de português, sempre que possível)

	Estabelece a correspondência: fonema – grafema (escrita)	Estabelece a correspondência Grafema – fonema (leitura)	Reconhece sílabas constituídas por c-v, (sem que a 1º necessite de representar mentalmente o fonema correspondente a cada grafema)	Identifica o significado da frase lida
F.				
G.				
J.				
Li.				
L.				
Lu.				
Mad.				
M.A.				
Má.				
Mi.				
N.				
T.G.				
T.T.				

A presente grelha foi elaborada mediante as Metas Curriculares de Português para o 1º ciclo do Ensino Básico relativas ao domínio da leitura e da escrita.

## Anexo 6.2 - Avaliação do Projeto em EPE

### Competências adquiridas pelo grupo de crianças

**Aprendizagem:** No que diz respeito à aquisição de aprendizagens através do projeto lúdico sobre a área do consultório médico, podemos afirmar que muitas foram os conceitos adquiridos pelo grupo de crianças de quatro anos acerca da saúde e do corpo humano. Todas estas atividades e experiências vividas permitiram uma grande interdisciplinaridade, visto que todas as áreas de conteúdo estiveram presentes ao longo do desenvolvimento do projeto. A utilização de diferentes áreas de conteúdo permitiu às crianças adquirirem um maior conhecimento através de diversas experiências.

A **área do conhecimento do mundo** foi que esteve presente em todo o desenvolvimento do projeto, estando o domínio intimamente relacionado com a biologia, pois permitiu à criança conhecer os órgãos do corpo humano, as suas funções e práticas para um estilo de vida saudável. Também lhes permitiu aprender as diferentes especialidades médicas, e a realidade existente nos serviços de saúde (Centro de Saúde).

A **área da Formação Pessoal e Social** foi essencial para promover atitudes e valores nas crianças e na cooperação e realização das atividades entre elas, tanto ao nível do trabalho coletivo, bem como, ao nível do trabalho individual.

Quanto à **Área de Expressão e Comunicação**, mais especificamente no domínio da **expressão plástica**, o grupo revelou interesse em realizar todos os momentos através de registos tanto de forma individual, como de forma coletiva, utilizando várias técnicas de expressão. Criou elementos que caracterizam o projeto como um esqueleto, e órgãos em formato tridimensional. **No domínio da expressão motora** foram integradas diversas atividades que permitiram desenvolver a motricidade fina como por exemplo, registos individuais e coletivos através do desenho e do recorte. Também foi realizado um jogo no exterior com recurso a instrumentos médicos cujas intencionalidades pedagógicas eram desenvolver a motricidade global, a atenção e a noção de espaço.

No domínio da **Expressão Dramática** para além dos vários momentos de fazde-conta entre as crianças na área do consultório, também tiveram oportunidade de dramatizar uma história aquando da divulgação do projeto. No domínio da **Expressão Musical** estiveram sempre presentes momentos lúdicos, relacionados com a aprendizagem de músicas que se integram com o projeto.

O **domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita** é um dos domínios mais abordados e trabalhados ao longo do desenvolvimento do projeto.. Relativamente à parte escrita, para além dos registos realizados como consolidação das atividades,



também recorri muito aos pictogramas das músicas e/ou lenga-lengas que lhes ensinei. A parte oral, teve bastante importância também, porque permitiu às crianças comunicar, partilhar e transmitir os conhecimentos adquiridos. Recorri também ao conto de histórias e questões exploratórias das mesmas.

No **domínio da Matemática** foram realizados registos como pictogramas para a escolha do nome do consultório, da cor dos olhos dos meninos da sala e cor da porta do consultório. Foi trabalhado também, a posição relativa face a determinados objetos (órgãos no corpo humano), as relações de número/quantidade e de comparação (régua para medir as alturas e sectores da roda dos alimentos) e de classificação e seriação de processos (etapas da digestão)

### **Autonomia**

No início apesar de não ser novidade para o grupo a metodologia de trabalho de projeto, foi necessário a ajuda e a orientação do adulto, mais precisamente na partilha de ideias e de informações, bem como em expor as suas intenções e decisões, e assim poder elaborar a teia do projeto.

À medida que o projeto foi evoluindo as crianças começaram a ganhar autonomia e a decidir pelos seus interesses o que pretendiam realizar e como se iria executar. A título de exemplo saliento o empenhamento das crianças nas pesquisas realizadas com o auxílio dos pais (tinham a preocupação de chegar a casa e pedir de forma autónoma aos pais para irem pesquisar, para no dia seguinte partilhar com o restante grupo), ou na recolha de caixas de medicamentos vazias para o consultório.

### **Cooperação**

No que diz respeito, ao sentido de cooperação este grupo, possivelmente pela maioria das crianças já se conhecer desde a creche, trabalhou sem dificuldades em pequenos grupos, pois habituados a ouvir a opinião dos outros e a partilhar experiências e opiniões, apesar de algumas nem sempre aceitarem a opinião das outras crianças.

Deste modo, o sentido de cooperação foi desenvolvido e vivido na sala através da partilha de informação e de opinião.

Além da cooperação entre o grupo de crianças, ainda foi possível verificar a colaboração entre as famílias. Existiu um envolvimento parental através das pesquisas realizadas em casa e posteriormente trazidas para a sala.

Com este envolvimento parental, o grupo de crianças compreendeu que a aquisição de conhecimento só é conseguida através da comunicação, troca de ideias e de saberes e que os pais são uma preciosa ajuda no seu processo de aprendizagem em contexto pré-escolar.

Ainda conseguimos ter a oportunidade de visitar a comunidade, mais especificamente um Centro de Saúde que se localiza na zona envolvente do jardim-de-infância. Ou seja, não só o envolvimento parental é importante, como também a comunidade envolvente se pode também tornar importante para as crianças, basta o educador organizar o processo educativo de modo a tirar partido da zona da comunidade envolvente.

### **Eficácia**

Desde o início do projeto foi notório o interesse e o entusiasmo das crianças na realização de diversas atividades e experiências, pois este tema surgiu por iniciativa delas.

Assim as atividades realizadas foram sempre seguindo um caminho com sucesso, onde permitiu a todo o grupo presenciar momentos muito positivos e memoráveis.

### **Qualidades adquiridas no que diz respeito à equipa pedagógica**

#### **Adequação:**

O projeto lúdico foi realizado tendo em conta os interesses e necessidades das crianças. Assim, sem dúvida que foi adequado e pertinente, facilitando sempre o seu desenvolvimento, pois era algo do interesse das mesmas e que as instigava todos os dias.

Além disso, como o grupo sempre demonstrou um grande entusiasmo pelo projeto vivido na sala, fez contagiar não só a equipa da sala como as famílias.

#### **Eficácia:**

A implementação do trabalho de projeto e a vivência do projeto lúdico, “Consultório Médico”, permitiu não só a aquisição de novas aprendizagens e saberes em várias áreas de conteúdo presentes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, como também para o desenvolvimento e crescimento de cada criança.

Foi muito importante, porque possibilitou diversos diálogos, partilhas, como também originou a aproximação de toda a equipa pedagógica com pais e restante comunidade, fazendo sentir uma maior motivação.

#### **Flexibilidade:**

No projeto, as planificações e as avaliações semanais possibilitaram não só reajustar aspetos importantes da prática como também permitiram reunir instrumentos que facilitassem de certo modo a adequação de estratégias a utilizar.

Ao longo do projeto existiram sempre diferentes situações de trabalho como trabalho em grande grupo, trabalho em pequenos grupos e mesmo trabalho com as famílias onde permitiram à criança viver momentos diferentes. Além das diferentes situações de trabalho, ainda foram trabalhadas todas as áreas de conteúdo presentes nas Orientações Curriculares para o Pré – escolar.

**Partilha:**

A equipa pedagógica, ao longo de todo o processo de desenvolvimento do projeto permitiu a todas as crianças a partilha de conhecimentos, de opiniões e de saberes.

Mas também conseguiu contribuir com saberes e conhecimentos de uma forma organizada, para possibilitar as crianças uma maior diversidade de saberes.

**Pertinência:**

A equipa pedagógica, desde o início que considerou este projeto pertinente, pois o tema tratado proporcionou grande potencial educativo e de aprendizagem para a criança.

Ao ter como objetivos, criar condições para que a criança adquirisse conhecimentos sobre o corpo humano, o seu desenvolvimento, constituição e funcionalidade; estimular o desenvolvimento motor, social, cognitivo e linguística; fomentar a relação com as famílias de forma a facilitar o desenvolvimento da criança; incutir valores como o respeito pelos outros e o gosto pelo trabalho em equipa e desenvolver comportamentos favoráveis para a saúde, higiene e alimentação, contribuiu para um enriquecimento ao nível do vocabulário, da organização das ideias e dos conceitos científicos o que mostra que a utilização da metodologia de trabalho de projeto potencia a apropriação (progressiva) da linguagem em contexto.

Ao compreender como funciona o nosso corpo, para que serve cada um dos órgãos que o compõem, quais são os melhores hábitos alimentares, as crianças consolidaram não só os conhecimentos aprendidos mas também processos de pensamento e exercitaram uma linguagem mais elaborada. Todos estes saberes vão contribuir para a sua formação integral.

## Anexo 6 – Fotografias

Figura 1 – Criança a jogar com o dominó construído pela estagiária em EPE



Figura 2 - Crianças a jogarem com o tangram construído pela estagiária em EPE



**Figura 3 – Crianças no recreio a empurrarem no baloiço outra criança com NEE, em EPE**



**Figura 4 – Alunos do 1º CEB a escutarem os ditongos com recurso a um dispositivo áudio para facilitar a atividade.**



**Figura 5 – Cartazes das letras “bem-comportadas”, “aéreas” e “mergulhadoras”, elaborado pelas estagiárias em 1º CEB.**



**Figura 6 - Experiências realizadas em 1º CEB sobre a fotossíntese.**



Figura 7 – Resultados esperados pelas crianças relativos às experiências sobre a fotossíntese.

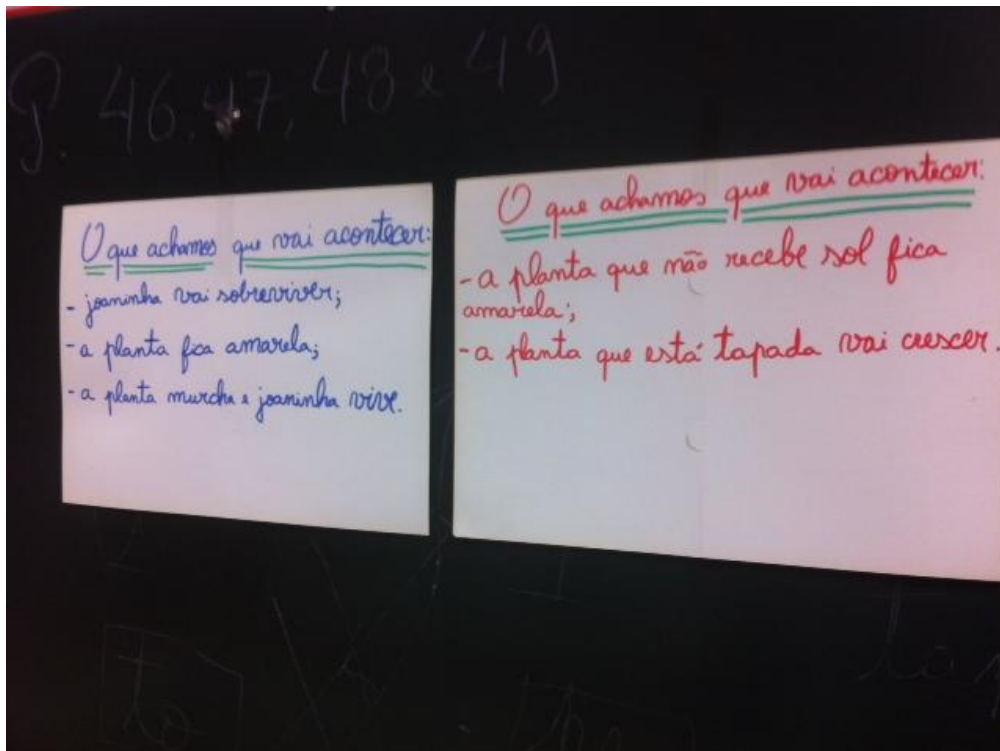


Figura 8 – Biblioteca da instituição I antes da remodelação feita pelas estagiárias.



Figura 19 - Uma parte do espaço antes da remodelação

**Figura 9 – Resultado final da remodelação da biblioteca da Instituição I.**



Figura 20 – O mesmo espaço, após a remodelação

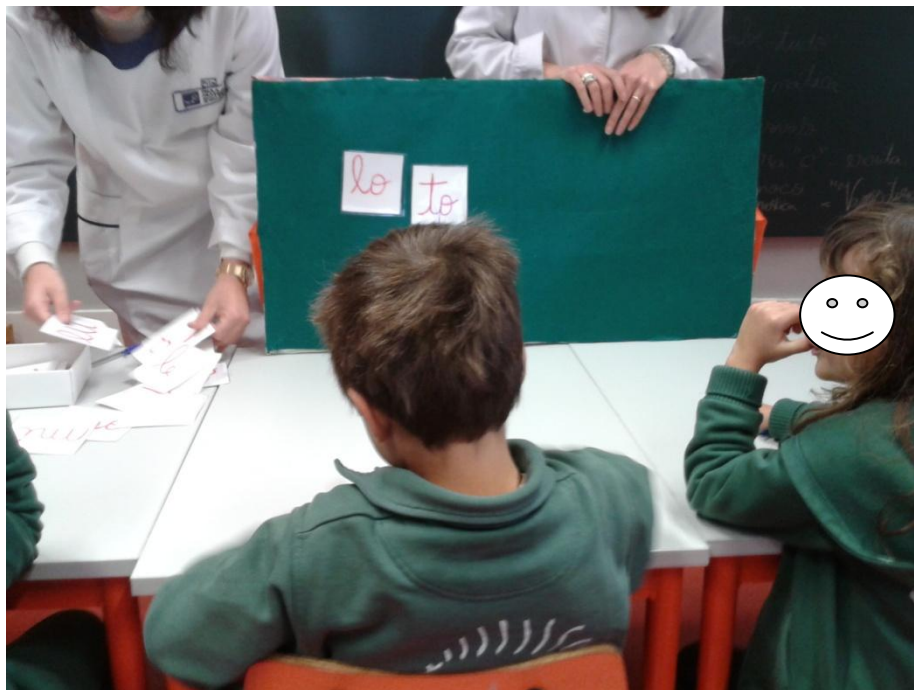
**Figura 10 - Espaço destinado para a “Hora do conto”, acrescentado à biblioteca da Instituição I aquando da remodelação.**



Figura 21 – Crianças a “ler” no espaço da biblioteca pensado para a Hora do conto



Figura 11 – Silabário construído pela estagiária em 1º CEB



**Figura 12 – Atividade “Jogo dos ditongos” em 1º CEB**



**Figura 13 – Sacos das perguntas do jogo “Sabe-Tudo” em 1º CEB**



**Figura 14 – Apresentação da dramatização na divulgação do Projeto “Consultório Médico” em EPE**

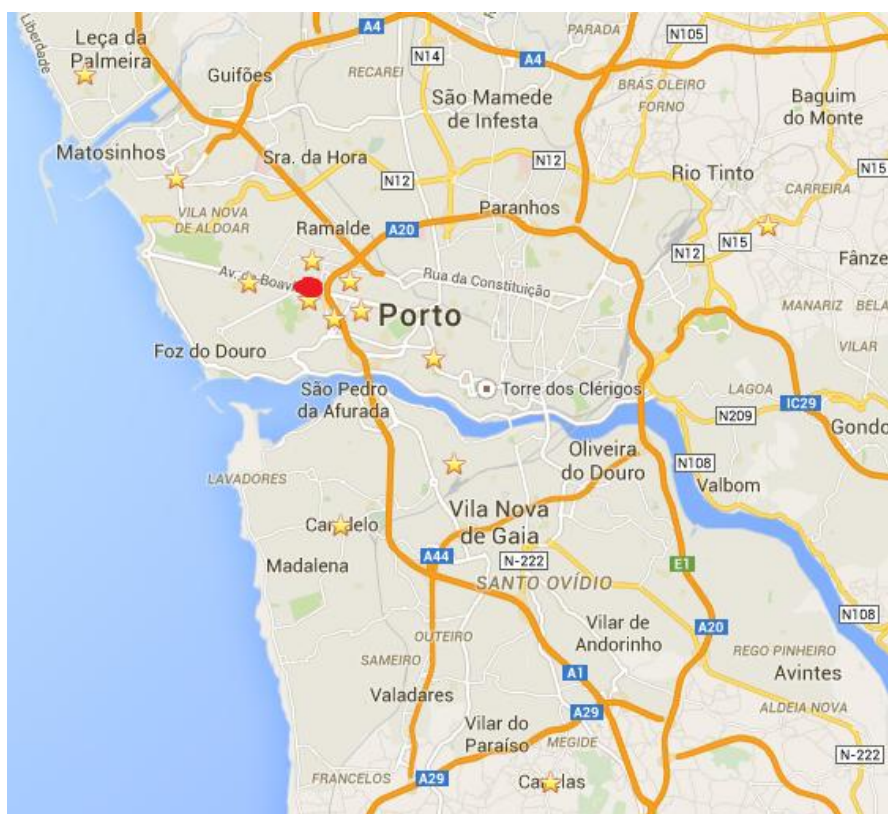


**Figura 15 – L. a seguir as indicações das setas com os dedos**



## Anexo 7 - Outros

### Anexo 7.1 - Mapa da residência dos alunos em relação à Instituição II



### Anexo 7.2 - Exemplo de uma ficha com “frases-puzzle”

Duda. da O é leite

tia A pai. Ló

lupa Ofília.  da

é pai.  Paula  
da e

Anexo 7.3 – Excerto de uma música apresentada na divulgação do Projeto em EPE



AI, CHEIRA BEM NA COZINHA



VOU COMER ARROZ DE PATO

VEM O CHEIRINHO AO NARIZ

É O SENTIDO DO **OLFATO**



OUÇO A RÁDIO A TOCAR



A CHUVA, O VENTO, O TROVÃO

FALA BAIXO NÃO ESTRAGUES

O SENTIDO DA **AUDIÇÃO**



